

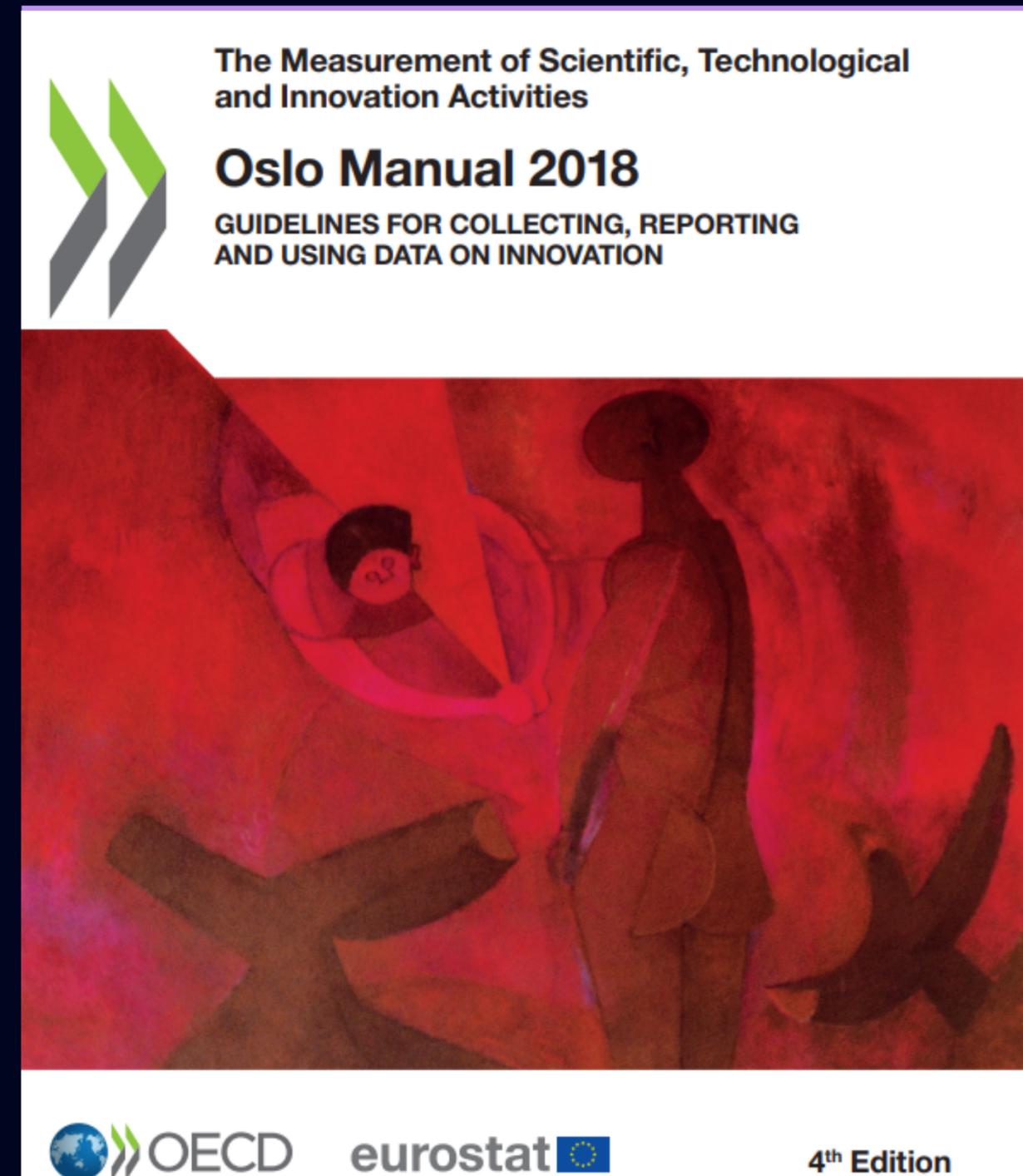
CAPÍTULO 02

MANUAL DE OSLO 2018

DIRETRIZES PARA COLETA, RELATÓRIO E
USANDO DADOS SOBRE INOVAÇÃO

CONCEITOS PARA MEDIR A INOVAÇÃO

- Este capítulo fornece o contexto e os principais fundamentos para a mensuração da inovação que sustenta este manual;
- Ele descreve as principais perspectivas e teorias de inovação, necessidades do usuário para dados de inovação, uma estrutura para medição de inovação e diferentes abordagens para medir a inovação;
- Este capítulo fornece uma definição geral de inovação que se aplica a todos os setores e discute a medição da inovação no setor empresarial e em outros setores.



O CONCEITO DE INOVAÇÃO

- **Fundamentos conceituais:**

- Uma avaliação das teorias de inovação aponta para quatro dimensões da inovação que podem orientar a medição: conhecimento, novidade, implementação e criação de valor;

- **Conhecimento:**

- As inovações derivam de atividades baseadas em conhecimento que envolvem a aplicação prática de informações e conhecimentos existentes ou recém-desenvolvidos. Conhecimento refere-se a uma compreensão da informação e a capacidade de usar a informação para diferentes propósitos;

- **Novidade em relação aos usos potenciais:**

- A novidade pode ser difícil de determinar por características subjetivas, embora a fronteira entre o que pode e o que não pode ser medido tenha diminuído à medida que as organizações desenvolvem métodos para avaliar as respostas experienciais e emocionais;

- **Implementação e uso real:**

- A implementação não é o passo final para uma organização inovadora. O acompanhamento atividades para revisar inovações após sua implementação podem resultar em pequenas melhorias ou inovações radicalmente novas.;

- **Criação de valor:**

- O valor é um objetivo implícito da inovação, mas não pode ser garantido porque os resultados da inovação são incertos e heterogêneos. As medidas relacionadas ao valor são, portanto, importantes para entender os impactos da inovação.

NECESSIDADES DO USUÁRIO E RELEVÂNCIA DAS EVIDÊNCIAS ESTATÍSTICAS SOBRE INOVAÇÃO

- Existem três principais usuários atuais ou potenciais de dados de inovação: **acadêmicos, gerentes e formuladores de políticas** ou **analistas de políticas**;
- As necessidades de dados de todos os três tipos de usuários são semelhantes, com interesse em:
 1. **(I)** obter dados comparáveis entre indústrias, regiões e tempo;
 2. **(II)** acompanhar as mudanças na natureza da inovação;
 3. **(III)** permitir análises dos impactos da inovação em organizações inovadoras, outras partes e economias regionais ou nacionais;
 4. **(IV)** fornecer dados sobre os fatores que possibilitam ou dificultam a inovação;
 5. **(V)** vincular dados de inovação a outros dados relevantes, como registros administrativos ou dados sobre usuários individuais de inovações;
- Um maior reconhecimento do valor das **estatísticas de inovação** ajudaria a integrar a medição da inovação no quadro mais amplo das estatísticas nacionais, onde o precedente das contas satélites de P&D (integradas nas contas principais desde o SCN 2008) poderá um dia ser seguido pelas contas satélites de inovação.

NECESSIDADES DO USUÁRIO E RELEVÂNCIA DAS EVIDÊNCIAS ESTATÍSTICAS SOBRE INOVAÇÃO

- Acadêmicos usam dados de inovação para melhorar a compreensão da sociedade sobre inovação e seus efeitos socioeconômicos e para testar as previsões e implicações de uma ampla gama de modelos sobre o papel da inovação no desenvolvimento econômico, mudança organizacional, dinâmica empresarial e transformação social;
- Os gerentes podem usar os resultados agregados de seu setor para comparar as atividades e os resultados de inovação de sua organização. Os interesses e os incentivos dos gerentes de inovação, como principais provedores de dados sobre inovação, devem ser colocados no centro dos esforços de coleta de dados para garantir dados de alta qualidade;
- O principal usuário-alvo dos dados de inovação é a comunidade política, composta por analistas e formuladores de políticas. Uma função importante dos dados de inovação é fornecer uma base informada para decisões de políticas públicas por meio de indicadores de benchmarking e pesquisas usando dados de inovação.

RESUMO DA ABORDAGEM DE MEDIÇÃO NESTE MANUAL

- O Manual de Oslo fornece diretrizes para a medição estatística da inovação com os seguintes recursos de coleta de dados:
 - Uma população-alvo de empresas comerciais, que foi progressivamente estendida das indústrias manufatureiras na primeira edição para todo o setor empresarial neste manual. As diretrizes do Manual de Oslo não são expressamente elaboradas para medir a inovação em outros setores do SNA, mas pesquisas mostram que muitos dos conceitos podem ser aplicados a eles (Gault, 2018);
 - Uma abordagem temática focada nas atividades de inovação de uma empresa;
 - Compatibilidade com censos ou pesquisas representativas da população-alvo e vinculáveis a outras fontes de dados;
 - Diretrizes elaboradas para uso por INEs ou agências delegadas que realizam pesquisas de inovação sob algum grau de autoridade pública;
 - Foco em atender às necessidades dos usuários de políticas por meio de orientação para a construção de indicadores e para análise.

"Embora nem todas as estratégias de medição estejam suficientemente maduras para serem incluídas neste manual, a intenção é incentivar o desenvolvimento de abordagens complementares, bem como a pesquisa sobre questões que não são abordadas neste manual. Mais pesquisas e experimentações são necessárias para responder às mudanças na demanda dos usuários e melhorar as práticas de pesquisa existentes."

MEDINDO A INOVAÇÃO ALÉM DO SETOR DE NEGÓCIOS

- Para analisar o envolvimento total do governo na inovação em uma economia, pode ser útil coletar e relatar dados ao nível de todo o setor público, que inclui todas as unidades do governo geral e todas as empresas públicas;
- A gama de bens e serviços fornecidos pelo governo e os preços cobrados baseiam-se em considerações políticas e sociais, e não na maximização de lucros ou em objetivos comerciais relacionados. Isso influencia os tipos de inovações de produto desenvolvidas por unidades institucionais do setor governamental e disponibilizadas para famílias, organizações sem fins lucrativos ou empresas;
- Muitas inovações de processo no setor governamental se baseiam ou são semelhantes às inovações no setor empresarial, mas as inovações de serviço público geralmente perseguem objetivos redistributivos ou relacionados ao consumo que são exclusivos do governo;
- As características comuns da inovação no setor Governamental incluem o uso frequente de colaboração, inclusive com organizações de outros setores do SCN, e a coprodução de inovações;

MEDINDO A INOVAÇÃO ALÉM DO SETOR DE NEGÓCIOS

- As instituições sem fins lucrativos (INPs) produzem ou distribuem bens ou serviços, mas não geram renda ou lucro para as unidades que as controlam ou financiam. Muitos ISFLSF buscam implementar “inovações sociais”, definidas por seus objetivos de melhorar o bem-estar de indivíduos ou comunidades (Mulgan, Joseph e Norman 2013; Young Foundation, 2012);
- Compreender e gerenciar o impacto da inovação nos indivíduos em suas funções como funcionários (OCDE, 2014; OCDE, 2010b), proprietários de ativos e consumidores é uma prioridade política;
- Os indivíduos podem contribuir com dados úteis para o design de novos produtos e processos, por exemplo, dados comportamentais por meio de sua pegada digital on-line e do uso de dispositivos conectados, bem como por meio de mecanismos de feedback e revisão. Esses exemplos apontam para o valor da medição da inovação no setor doméstico.

"Uma inovação é um produto ou processo novo ou melhorado (ou combinação deles) que difere significativamente dos produtos ou processos anteriores da unidade e que foi disponibilizado para usuários potenciais (produto) ou colocado em uso pela unidade (processo)."

REFERÊNCIAS

Ideia, criatividade e inovação: as diferenças e o processo de ideação dentro das organizações, 2021. Disponível em: <<https://neventures.global/inovacao/ideia-criatividade-inovacao/>>. Acesso em 25 jul. de 2022.

Conheça 5 novos instrumentos de fomento à inovação no Brasil, 2020. Disponível em: <<https://anpei.org.br/novos-instrumentos-de-fomento-inovacao-brasil/>>. Acesso em 25 de jul. 2022.

Pensamento #4 – Fechado para novas ideias, 2014. Disponível em: <<https://www.universal.org/renato-cardoso/post/pensamento-4-fechado-para-novas-ideias/>>. Acesso em 25 jul. de 2022.

DECISÃO: Incabível revisão de prova quando não demonstrada a existência de irregularidade no edital ou erro material, 2018. Disponível em: <<https://portal.trf1.jus.br/portaltrf1/comunicacao-social/imprensa/noticias/decisao-incabivel-revisao-de-prova-quando-nao-demonstrada-a-existencia-de-irregularidade-no-edital-ou-erro-material.htm>>. Acesso em: 25 jul. 2022.

OECD/Eurostat (2018), Oslo Manual 2018: Guidelines for Collecting, Reporting and Using Data on Innovation, 4th Edition, The Measurement of Scientific, Technological and Innovation Activities, OECD Publishing, Paris/Eurostat, Luxembourg. Disponível em: <<https://doi.org/10.1787/9789264304604-en>>. Acesso em: 22 ago. 2022.

MUITO OBRIIGADO

MANUAL DE OSLO